

A LEI DE AMOR APLICADA À CONDUTA E ÀS INSTITUIÇÕES

"O egoísmo é a origem de todos os vícios, como a caridade é a origem de todas as virtudes; destruir um, desenvolver a outra, tal deve ser o objetivo de todos os esforços do homem se ele quiser assegurar sua felicidade na Terra tanto quanto no futuro." Allan Kardec

Filósofos, teólogos, humanistas têm se esforçado para estabelecer uma ética que possa se tornar lei universal, e que, se adotada, todos os homens ficassem satisfeitos porque ela propiciaria a paz e a justiça. É o que o filósofo Kant chamou de imperativo categórico. No entanto, por mais que se busque, e até se encontrem propostas éticas razoáveis, nenhuma é mais completa, mais simples, lógica e justa quanto a que foi ensinada por Jesus, o Homem-luz, há cerca de dois milênios: o mandamento maior, ou lei de amor.

Essa ética consiste em cada um fazer aos homens TUDO o que queira que eles lhe façam; em tratar TODOS os homens da mesma maneira que queira ser tratado. Esta é a expressão mais completa da caridade, pois resume todos os deveres para com o próximo.

"O amor e a caridade são o complemento da lei de justiça, pois amar o próximo é fazer-lhe todo o bem que nos seja possível e que desejaríamos nos fosse feito. Tal o sentido destas palavras de Jesus: *Amai-vos uns aos outros como irmãos.*"¹

Paulo, o grande apóstolo, em sua primeira carta dirigida aos Coríntios, fala sobre a importância da caridade nestes termos:

"Ainda quando eu falasse todas as línguas dos homens e a língua dos próprios anjos, se eu não tiver caridade, serei como o bronze que soa e um címbalo que retine; - ainda quando tivesse o dom de profecia, que penetrasse todos os mistérios, e tivesse perfeita ciência de todas as coisas; ainda quando tivesse toda a fé possível, até ao ponto de transportar montanhas, se não tiver caridade, nada sou. - E, quando houvesse distribuído os meus bens para alimentar os pobres e houvesse entregado meu corpo para ser queimado, se não tivesse caridade, tudo isso de nada me serviria"²

A caridade é, portanto, a condição fora da qual não haverá paz nem justiça entre os homens, não haverá mesmo segurança. Lamentavelmente, no entanto, a caridade, como a entendia Jesus, ainda não é compreendida por toda gente, e por isso não pode ser praticada. A caridade, como a entendia Jesus, contempla: BENEVOLÊNCIA para com todos, INDULGÊNCIA para as imperfeições dos outros, PERDÃO das ofensas. Vejamos em que consiste cada uma dessas virtudes.

Benevolência é um termo formado pela união das palavras: bem e vontade. Significa ter vontade do bem, uma disposição favorável para com as pessoas; é ser generoso, amável, cordial, ou seja, ter boa vontade para com todos, sempre.

¹ *O Livro dos Espíritos* - Parte Terceira - Das leis morais, cap. XI - 10. Lei de justiça, de amor e de caridade - Caridade e amor do próximo, item 886.

² S. Paulo, 1ª Epístola aos Coríntios, 13:1 a 7 e 13.

Seu oposto é a malevolência, ou má vontade; é a crueldade, a dureza de coração, a intolerância.

A indulgência para com as imperfeições dos outros e o perdão das ofensas são uma consequência da benevolência.

"A indulgência jamais se ocupa com os maus atos de outrem, a menos que seja para prestar um serviço; mas, mesmo neste caso, tem o cuidado de os atenuar tanto quanto possível."³

Quanto ao perdão, talvez seja uma das atitudes mais difíceis para o egoísmo e o orgulho, uma vez que sentir-se ofendido é próprio desses dois vícios do caráter.

"Quantas vezes perdoarei a meu irmão?" perguntou Pedro a Jesus.

Jesus lhe responde: "Perdoar-lhe-eis, não sete vezes, mas setenta vezes sete vezes. Aí tendes um dos ensinamentos de Jesus que mais vos devem tocar a inteligência e mais alto falar ao coração. Confrontai essas palavras de misericórdia com a oração tão simples, tão resumida e tão grande em suas aspirações, que ensinou a seus discípulos, e o mesmo pensamento se vos deparará sempre. Ele, o justo por excelência, responde a Pedro: perdoarás, mas ilimitadamente; perdoarás cada ofensa tantas vezes quantas ela te for feita; ensinarás a teus irmãos esse esquecimento de si mesmo, que torna uma criatura invulnerável ao ataque, aos maus procedimentos e às injúrias; serás brando e humilde de coração, sem medir a tua mansuetude; farás, enfim, o que desejas que o Pai celestial por ti faça. Não está ele a te perdoar frequentemente? Conta porventura as vezes que o seu perdão desce a te apagar as faltas?"⁴

Ninguém que faça bom uso da razão e do bom senso poderia negar que a ética proposta por Jesus é fácil de compreender, está ao alcance de todos independentemente de crenças ou partidos, pois apenas prescreve: *Amai-vos uns aos outros como irmãos*. Todavia, parece difícil de ser praticada. Por que?

Por que "a prática dessa máxima tende à destruição do egoísmo. Quando os homens as tomarem por regra de sua conduta e por base de suas instituições, compreenderão a verdadeira fraternidade, e farão reinar entre eles a paz e a justiça."⁵

O AMOR, COMO O ENTENDIA JESUS

Todavia, é preciso que a virtude da benevolência faça parte da conduta do indivíduo, primeiro, porque assim ela se refletirá nas leis e nas instituições e fará que reinem a paz e a justiça em toda parte, pois as leis humanas e as instituições são feitas pelos indivíduos e refletem o seu caráter.

³ *O Evangelho segundo o Espiritismo*, cap. X - Bem-aventurados os que são misericordiosos - Instruções dos Espíritos - A indulgência, item 16.

⁴ *O Evangelho segundo o Espiritismo*, cap. X - Bem-aventurados os que são misericordiosos - Instruções dos Espíritos - Perdão das ofensas, item 14.

⁵ *O Evangelho segundo o Espiritismo*, cap. XI - Amar o próximo como a si mesmo - O mandamento maior, itens 1 a 4.

No século XIX, na França, o fenômeno que foi então denominado “mesas girantes” deu oportunidade a que surgisse, graças ao gênio do sábio educador Hippolyte Léon Denizard Rivail, conhecido pelo pseudônimo de Allan Kardec, a Ciência Espírita, que é também uma doutrina filosófica. Essa doutrina explica, de maneira bastante positiva e racional, a proposta moral de Jesus e a torna mais compreensível e por isso mesmo ainda mais bela.

Explica-nos que amar o próximo não é necessariamente ter para com ele um sentimento afetoso, de confiança e ternura, mas é agir para com o próximo com benevolência, como gostaríamos que agissem conosco. Sem dúvida, entendendo-se o amor proposto pelo Cristo sob seu verdadeiro sentido, amar a todos se torna possível, já que é uma atitude racional e não um sentimento piegas, de apego ou de posse, que se limita ao campo das emoções, como geralmente é entendido.

Se amar, "no sentido profundo do termo, é o homem ser LEAL, PROBO, CONSCIENCIOSO para fazer aos outros o que queira que estes lhe façam"⁶, fica mais fácil compreender e aplicar a lei de amor à própria conduta, às instituições, e mesmo aos inimigos, como preceitua Jesus. E compreende-se intelectualmente o preceito do sábio filósofo Santo Agostinho: Ama, e vive como quiseres. Mas primeiro ama, no verdadeiro sentido do termo.

Vejamos o significado de cada uma dessas três virtudes que encerram o sentido profundo do termo amar.

Lealdade: Fidelidade manifestada pela maneira de agir nos compromissos assumidos, pelo respeito às regras de honra e de probidade. Sinônimos: retidão, honestidade.

Probidade: (Falando de uma qualidade moral exercida na relação com outrem): Respeito ao bem de outrem; observar os direitos e os deveres da justiça. Em relação a si mesmo: retidão de conduta, honestidade, incorruptibilidade, integridade.

Consciencioso: aquele que se aplica em conformar-se escrupulosamente às exigências da consciência moral.

Em resumo, a proposta ética ou moral de Jesus, elucidada pela Ciência Espírita, é o homem ser fiel nos compromissos assumidos, respeitar as regras de honra e de probidade, ter retidão de conduta, ser honesto; respeitar o bem de outrem; observar os direitos e os deveres da justiça; ser incorruptível, íntegro, e aplicar-se em seguir escrupulosamente as exigências da sua consciência moral.

Quem, em sã consciência, poderia negar que se todos agíssemos assim teríamos em nosso mundo paz e justiça, e que a felicidade seria possível na Terra?

Embora o objetivo deste texto não seja explicar os fundamentos da Ciência Espírita, tão bem elucidados nas obras de Allan Kardec, hoje acessíveis a toda gente, gratuitamente, pela Internet⁷, não poderíamos deixar de falar que um dos pontos fundamentais dessa Ciência é a lei da reencarnação, uma das leis de Deus

⁶ *O Evangelho segundo o Espiritismo*, cap. XI - Amar o próximo como a si mesmo - Instrução dos Espíritos - A lei de amor, item 9.

⁷ www.ipeak.net

que nos dá argumentos lógicos e razão suficiente para buscarmos a nossa melhora moral já nesta vida, porque estamos no corpo para progredir.

O EGOÍSMO É INCOMPATÍVEL COM A JUSTIÇA, O AMOR E A CARIDADE

Uma vez que o egoísmo é o maior obstáculo à aplicação da caridade à própria conduta e nas instituições humanas, vamos reproduzir abaixo algumas perguntas e respostas do *Livro dos Espíritos* que nos auxiliam nas reflexões, levando-se em conta a lei da reencarnação e o objetivo pelo qual estamos, temporariamente, na Terra, num corpo físico:

* Em que consiste a missão dos Espíritos encarnados?

- “Instruir os homens; ajudar em seu avanço; melhorar suas instituições por meios diretos e materiais; mas as missões são mais ou menos gerais e importantes; aquele que cultiva a terra cumpre uma missão, como aquele que governa ou o que instrui. Tudo se encadeia na natureza; ao mesmo tempo em que o Espírito se depura pela encarnação, ele contribui, sob essa forma, para o cumprimento dos desígnios da Providência. Cada um tem sua missão aqui na Terra, porque cada um pode ser útil em alguma coisa.” (LE, item 573)

* Dentre os vícios, qual deles se pode encarar como radical?

- “Dissemos muitas vezes, é o *egoísmo*: daí deriva todo o mal. Estudai todos os vícios, e vereis que no fundo de todos há egoísmo; por mais que os combatais, não conseguireis extirpá-los enquanto não tiverdes atacado o mal pela raiz, enquanto não tiverdes destruído a causa. Que todos os vossos esforços tendam então para esse objetivo, pois está aí a verdadeira ferida da sociedade. Quem quiser aproximar-se, desde esta vida, da perfeição moral, deve extirpar de seu coração todo sentimento de egoísmo, pois o egoísmo é incompatível com a justiça, o amor e a caridade: ele neutraliza todas as outras qualidades.” (LE, item 913)

* Estando o egoísmo baseado no sentimento do interesse pessoal, parece bem difícil extirpá-lo completamente do coração do homem; chegar-se-á lá?

- “À medida que os homens se esclarecem sobre as coisas espirituais, dão menos valor às coisas materiais; e depois é preciso reformar as instituições humanas que o mantêm e incitam. Isso depende da educação.” (Item 914)

* Sendo o egoísmo inerente à espécie humana, não será ele sempre um obstáculo ao reino do bem absoluto na Terra?

- “É certo que o egoísmo é vosso maior mal, mas ele se deve à inferioridade dos Espíritos encarnados na Terra, e não à humanidade mesma; ora, os Espíritos, depurando-se por encarnações sucessivas, perdem o egoísmo como perdem as outras impurezas. Não tendes na Terra nenhum homem desprovido de egoísmo e praticando a caridade? Há mais do que credes, mas vós os conheceis pouco, porque a virtude não procura o esplendor do dia claro; se houver um, por que não

haveria dez; se houver dez, por que não haveria mil, e assim por diante?” (LE, item 915)

* O egoísmo, em vez de diminuir, cresce com a civilização que parece incitá-lo e mantê-lo; como a causa poderá destruir o efeito?

- “Quanto maior o mal, mais se torna medonho; era preciso que o egoísmo fizesse muito mal, para fazer compreender a necessidade de extirpá-lo. Assim que os homens tiverem renunciado ao egoísmo que os domina, viverão como irmãos, sem se fazer mal, ajudando-se reciprocamente pelo sentimento mútuo da *solidariedade*; então o forte será o apoio e não o opressor do fraco, e não se verão mais homens com falta do necessário, porque todos praticarão a lei de justiça. É o reino do bem que os Espíritos estão encarregados de preparar.” (784.) (LE, item 916)

* Qual é o meio de destruir o egoísmo?

- “De todas as imperfeições humanas, a mais difícil de desenraizar é o egoísmo, porque se deve à influência da matéria da qual o homem, *ainda muito próximo de sua origem*, não se pode libertar, e tudo concorre para manter essa influência: suas leis, sua organização social, sua educação. O egoísmo enfraquecerá com a predominância da vida moral sobre a vida material, e sobretudo com a inteligência que o espiritismo vos dá de vosso estado futuro *real*, e não desnaturado pelas ficções alegóricas; o espiritismo bem compreendido, quando se tiver identificado com os costumes e as crenças, transformará os hábitos, os usos, as relações sociais. O egoísmo está fundado na importância da personalidade; ora, o espiritismo, bem compreendido, repito-o, faz ver as coisas de tão alto que o sentimento da personalidade desaparece de alguma forma diante da imensidão. Destruindo essa importância, ou pelo menos fazendo-a ver como ela é, ele combate necessariamente o egoísmo.” (...)

“Fazem-se sem dúvida louváveis esforços para fazer avançar a humanidade; encorajam-se, estimulam-se, veneram-se os bons sentimentos mais do que em qualquer outra época, e entretanto o verme roedor do egoísmo é ainda a ferida social. É um mal real que recai sobre todo mundo, do qual cada um é mais ou menos vítima; é preciso portanto combatê-lo como se combate uma doença epidêmica. Para isso, é preciso proceder à maneira dos médicos: remontar à origem. Que se pesquisem, portanto, em todas as partes da organização social, da família até os povos, da choupana até o palácio, todas as causas, todas as influências patentes ou ocultas que excitam, mantêm e desenvolvem o sentimento do egoísmo; uma vez conhecidas as causas, o remédio virá por si mesmo; tratar-se-á então de combatê-las, se não todas ao mesmo tempo, pelo menos parcialmente, e pouco a pouco o veneno será extirpado. A cura poderá ser longa, porque as causas são numerosas, mas não é impossível. Não se chegará lá, aliás, senão pegando o mal pela raiz, ou seja, pela educação; não essa educação que tende a fazer homens instruídos, mas a que tende a fazer homens de bem. A educação, se for bem entendida, é a chave do progresso moral; quando se conhecer a arte de manejar os caracteres como se conhece a arte de manejar as inteligências, poder-se-á endireitá-los como se endireitam plantas jovens; mas essa arte demanda muito tato, muita experiência, e uma profunda observação; é

um erro grave crer que basta ter ciência para exercê-la com proveito. Todo aquele que acompanhar o filho do rico assim como o do pobre desde o instante do nascimento, e observar todas as influências perniciosas que reagem sobre ele em decorrência da fraqueza, da incúria e da ignorância daqueles que o dirigem, e com muita frequência os meios que se empregam para moralizá-lo dão em nada, não se pode espantar de encontrar no mundo tantas imperfeições. Faça-se para o moral tanto quanto se faz para a inteligência, e ver-se-á que, se há naturezas refratárias, há muitas outras que não pedem senão uma boa cultura para dar bons frutos. (872.)

O homem quer ser feliz, esse sentimento é natural; é por isso que ele trabalha incessantemente para melhorar sua posição na Terra; procura as causas de seus males a fim de remediá-las. Quando compreender que o egoísmo é uma dessas causas, a que engendra o orgulho, a ambição, a cupidez, a inveja, o ódio, o ciúme, da qual ele se ressentir a cada instante, que perturba todas as relações sociais, provoca as dissensões, destrói a confiança, obriga a ficar constantemente na defensiva com seu vizinho, aquela enfim que faz do amigo um inimigo, então ele compreenderá também que esse vício é incompatível com sua própria felicidade; acrescentamos até mesmo com sua própria segurança; quanto mais ele o tiver sofrido, mais sentirá necessidade de combatê-lo, como combate a peste, os animais nocivos e todos os outros flagelos; será solicitado a isso por seu próprio interesse. (784.)

O egoísmo é a origem de todos os vícios, como a caridade é a origem de todas as virtudes; destruir um, desenvolver a outra, tal deve ser o objetivo de todos os esforços do homem se ele quiser assegurar sua felicidade na Terra tanto quanto no futuro." (LE, item 917)

"A caridade é a alma do Espiritismo. Ela resume todos os deveres do homem para consigo mesmo e para com os seus semelhantes; eis por que podemos dizer que não há verdadeiro espírita sem caridade.

Mas a caridade é ainda uma dessas palavras de sentido múltiplo, cujo inteiro alcance deve ser bem compreendido, e se os Espíritos não cessam de pregá-la e defini-la, é que provavelmente eles reconhecem que isto ainda é necessário.

O campo da caridade é muito vasto. Ele compreende duas grandes divisões que, na falta de termos especiais, podemos designar pelas expressões: *caridade beneficente* e *caridade benevolente*. Compreende-se facilmente a primeira, que é naturalmente proporcional aos recursos materiais de que se dispõe; mas a segunda está ao alcance de todos, tanto do mais pobre quanto do mais rico. Se a beneficência é forçosamente limitada, nada, além da vontade, poderia colocar limites à benevolência.

O que é preciso, então, para praticar a caridade benevolente? Amar ao próximo como a si mesmo: ora, se amarmos ao próximo como a nós mesmos, amá-lo-emos muito; agiremos para com os outros como gostaríamos que os outros agissem para conosco; não desejaremos nem faremos mal a ninguém, porque não gostaríamos que no-lo fizessem.

Amar ao próximo é, pois, abjurar todo sentimento de ódio, de animosidade, de rancor, de inveja, de ciúme, de vingança, numa palavra, todo desejo e todo pensamento de prejudicar; é perdoar aos seus inimigos e retribuir o mal com o

bem; é ser indulgente para com as imperfeições de seus semelhantes e não procurar o cisco no olho do vizinho, quando não vemos a trave que temos no nosso; é cobrir ou desculpar as faltas dos outros, em vez de nos comprazermos em pô-las em relevo por espírito de maledicência; é, ainda, não nos fazermos valorizar à custa dos outros; não procurarmos esmagar a pessoa sob o peso de nossa superioridade; não desprezarmos ninguém por orgulho. Eis a verdadeira caridade benevolente, a caridade prática, sem a qual a caridade é palavra vã; é a caridade do verdadeiro espírita como do verdadeiro cristão, aquela sem a qual quem diz: *Fora da caridade não há salvação*, pronuncia sua própria condenação, tanto neste quanto no outro mundo.

Quanta coisa haveria a dizer a tal respeito! Quantas belas instruções nos dão os Espíritos incessantemente! Sem o receio de alongar-me e de abusar de vossa paciência, senhores, seria fácil demonstrar que, em se colocando no ponto de vista do interesse pessoal, egoísta, se preferirdes, porque nem todos os homens estão maduros para uma completa abnegação para fazer o bem unicamente por amor do bem, digo que seria fácil demonstrar que eles têm tudo a ganhar em agir deste modo e tudo a perder agindo diversamente, mesmo em suas relações sociais; depois, o bem atrai o bem e a proteção dos bons Espíritos; o mal atrai o mal e abre a porta à malevolência dos maus. Mais cedo ou mais tarde o orgulhoso será castigado pela humilhação, o ambicioso pelas decepções, o egoísta pela ruína de suas esperanças, o hipócrita pela vergonha de ser desmascarado. Aquele que abandona os bons Espíritos por estes é abandonado e de queda em queda se vê, por fim, no fundo do abismo, ao passo que os bons Espíritos erguem e amparam aquele que, nas maiores provações, não deixa de confiar na Providência e jamais se desvia do reto caminho, aquele, enfim, cujos secretos sentimentos não dissimulam nenhum pensamento oculto de vaidade ou de interesse pessoal. Então, de um lado, ganho assegurado; do outro, perda certa; cada um, em virtude de seu livre-arbítrio, pode escolher os riscos que quer correr, mas não poderá queixar-se senão de si mesmo pelas consequências de sua escolha."⁸

Eis, em breves palavras, uma explicação racional da proposta ética de Jesus: *Amai-vos uns aos outros como irmãos*. A proposta do egoísmo nós já conhecemos muito bem. Cabe a cada um de nós fazer a escolha que mais lhe fale à razão e ao coração.

TC, 17/12/2015

⁸ Revista Espírita, dezembro de 1868 - Sessão anual comemorativa dos mortos.